Anno XXVI. Terça-feira 12 de Novembro de 1850. N. 256.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 4, aos 20 m. da m.
Cresc. a 11, as 8 h. e 55 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 15 m. da t.
Ming. a 26, ás 10 h. 13 da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. S. Menna. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
12 Terc. S. Martinho. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
13 Quart. S. Eugenio. Aud. do J. da 2. v. do c.
14 Quint. S. Clementino. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
15 Sext. S. Gertrudes. Aud. do J. da 1 v. c. e do dos feitos da fazenda
16 Sab. S. Gonçalo de Lagos. Aud. da Chanc. e do J. da 2 v. do civel.
17 Dom. S. Gregorio Thaumaturgo.

CAMBIO EM 11 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por Sr.
» Lisboa, 100. por cento.

Ouro.—Onças hespanholas	30$000	a	30$500
Moedas de 6$400 velhas	16$300	a	16$500
» de 6$400 novas	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$100	a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$970	a	1$980
Pesos columnarios	1$970	a	1$980
Ditos mexicanos	1$760	a	1$780

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE NOVEMBRO.

Officio --Ao Exm. commandante das armas, para mandar pôr a disposição do juiz municipal supplente da segunda vara desta cidade o bacharel José Raymundo da Costa Menezes um soldado de cavallaria afim de por elle serem remettidos aos diversos subdelegados deste termo os editaes para a convocação do jury.--Intelligenciou-se ao mesmo juiz municipal.

Dito.--Ao commandante da ilha de Fernando, remettendo as guias dos sentenciados Luduvino José de Souza, Luduvico, escravo, Domingos José Alves, Joaquim José de S.-Anna, Manoel José e José Francisco Moreira, que seguem para aquella ilha no brigue *Calliope*, afim de cumprirem ahi suas sentenças.--Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. -- Ao inspector da pagadoria militar, para que á vista da cautela, que remette, mande adiantar ao commandante do primeiro batalhão de caçadores 1:500,000 rs. para pagamento do soldo e mais vencimentos deste mez e de dezembro proximo vindouro dos officiaes e praças do destacamento, que tem de marchar para a comarca de Flores, devendo essa quantia ser levada em conta nos prets e folhas do referido batalhão em os sobreditos mezes. -- Scientificou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito. -- Ao mesmo, dizendo que, visto constar da guia do capitão de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, que se lhe abonára na côrte dous mezes de seu soldo, sem que, porém, se declarasse a maneira porque lhe devem ser descontados, mande fazer Smc. desconto pela quinta parte do soldo, que fôr vencendo o referido capitão.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que os 16 caixões de fardamento do quinto batalhão de fuzileiros existente naquelle arsenal devem ser enviados para a côrte no vapor *Affonso*, ficando sem effeito a ordem que lhe expedio em 22 de outubro ultimo.

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, para mandar apromptar duas capoeiras de dous andares com as accommodações precisas para transportar 100 galinhas para a ilha de Fernando, pondo-as depois de preparadas a disposição do inspector da pagadoria militar.--Communicou-se ao mesmo inspector.

Dito.--Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver apparecido o africano livre Thiago, que achando-se ao serviço daquelle arsenal, havia ausentado-se na manhãa do dia 4 do corrente.

Dito --Ao juiz de direito da comarca do Brejo, dizendo que não póde ter lugar a remessa, que Smc. pede, do réo Raymundo José Ramos para essa comarca, visto ter elle fugido da cadeia desta cidade em 9 de dezembro do anno passado, conforme declarou o chefe de policia.

Dito. -- Ao director das obras publicas, remettendo uma relação assignada pelo capitão de engenheiros Christiano Pereira de Azeredo Coutinho, afim de que lhe forneça [illegible] os instrumentos nella mencionados para desempenho da commissão de que foi encarregado pelo governo imperial, se por ventura houverem disponiveis naquella repartição, fazendo comprar os que faltarem para o completo da mesma relação, os quaes serão pagos a vista da respectiva conta.--Inteirou-se ao mesmo capitão.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 9 DE NOVEMBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Ramos, Villares, Bastos, Leão, Souza, Rabello Luna Freire, e Telles, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Leram-se em mesa tres officio do Exm. Sr. presidente da provincia.

O primeiro communicando que o bacharel José Thomaz Nabuco de Araujo, juiz de direito da primeira vara do crime desta cidade obtivera do governo imperial seis mezes de licença com o respectivo ordenado. a contar de 12 de setembro proximo passado.

O segundo, communicando que o bacharel Lourenço Caetano Pinto juiz do civel do Limoeiro obtivera seis mezes de licença sem vencimento de ordenado para tratar de sua saude.

O terceiro. remettendo o *Diario de Pernambuco* n. 264 de 30 de outubro proximo passado. contendo a lei n. 581 de 4 de setembro do corrente anno e o decreto n. 708 de 14 de outubro proximo passado, estabelecendo medidas para a repressão do trafico de Africanos neste imperio.

JULGAMENTOS

Habeas-corpus.

De João Severo Rodrigues. — Mandaram passar ordem de soltura.

De Manoel Alves do Nascimento. — Foi concedido para a sessão de 12 do corrente, ouvindo-se o subdelegado da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife até esse mesmo dia.

Aggravos.

Aggravante, João Vieira da Cunha; aggravado, Francisco José da Costa. — Não tomaram conhecimento por não ser caso de aggravo.

Aggravante, Manoel Francisco Duraes; aggravado, Onofre José da Costa — Negaram provimento ao aggravo.

Aggravante, Joaquim Carneiro Leal; aggravado, Anselmo Gonçalves Pereira. — Negaram provimento ao aggravo.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio. — Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, o juizo; appellado, João Evangelista da Costa. — Mandaram a novo jury.

Appellante, a justiça; appellado, Barnabé Pereira da Rocha Calheiros e outros. — Julgaram improcedente a appellação.

Appellações civeis.

Appellante, Marcellino José Lopes; appellado, Francisco João Carneiro da Cunha e outros. — Julgaram nullas as avaliações e partilhas.

Appellantes, Antonio Fabião de Mendonça e sua mulher; appellados, Estevão José Paes Barreto e sua mulher. — Reformaram a sentença.

Appellante, Maria Helena Pessoa de Mello; appellada, Catharina Francisca do Espirito Santo. -- Confirmaram a sentença com declaração de que mandam liquidar as perdas e damnos.

Appellante, João Baptista Alves Monteiro; appellado, Domingos Carneiro de Lima. — Julgaram os artigos de habelitação.

Revista civel.

Recorrente e recorrido, o prior do convento do Carmo da cidade da Bahia e Jaquim José de Araujo. — Julgaram de conformidade com o pedido do recorrente Joaquim José de Araujo.

DILIGENCIAS.

Appellantes, a santa casa da Misericordia de Lisboa e Antonio Alves Vianna; appellada, a fazenda nacional. — Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Tavares.

Appellante, o juizo; appellado, João escravo do padre José Correia de Araujo.

Appellante, José Diogenes de Bourbon; appellado, o juizo.

Appellante, a justiça; appellados, Damião Soares da Hora e outro.

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, o Exm. bispo de Marianna.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, Domingos José Marques; appellado, Manoel José Soares de Avilar.

Appellante, Maria do Amparo por si e como tutora de seu filho Antonio; appellado, Vicente Guedes Gondim.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco Antonio Fernandes; appellado, José Antonio de Magalhães Bastos.

Appellante, Manoel Maria Ferreira da Cunha; appellados, Antonio Galdino Alves da Silva.

Appellante, José Rodrigues dos Passos; appellado, Manoel de Souza Guimarães.

Appellante, N. O. Bieber & C.; appellados, os administradores do patrimonio dos orphãos desta cidade e outros.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista de Vasconcellos

Passou do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Valentim Francisco.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, Antonio Botelho Pinto de Mesquita.

Appellante, José Feijó de Mello; appellados, José Gabriel de Moraes Mayer e outros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Galdino Alves da Silva; appellado, Rofino José Correia de Almeida.

Appellantes, Affonso José de Albuquerque e Mello e outros; appellados, os Indios de Arranches.

Appellante, José Antonio Bastos; appellado, Vicente José de Brito.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Nuno Maria de Seixas; appellados, os credores dissidentes do mesmo.

Appellante, Luiz Bruguier e outros; appellados, Avrial Irmãos e outros.

Appellante. Antonio Francisco de Carvalho; appellado, Francisco Manoel da Silva Tavares

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco Vaz da Silva; appellado, José Joaquim Correia da Luz.

Appellante, Francisco do Prado; appellado, João Anastacio da Cunha.

Appellante, Maria da Maternidade da Invenção da Santa Cruz; appellada, Maria Manoela de Jesus.

Appellante, José da Silva Sisneiro Guimarães, appellado, Leopoldo Caxo de Mello Guararema.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Telles o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, Affonso S. Martin; aggravada, Anna Elisabet Adelle Poerson.

Levantou-se a sessão as duas horas da tarde.

Communicados.

AS MISSÕES NA SANTA CATHEDRAL DE OLINDA E BEBERIBE.

Na qualidade de cura desta santa cathedral de Olinda, acho conveniente dar publicidade ao triumpho que a santa religião acaba de alcançar sobre o indeferentismo religioso e frieza, mercê devida as missões enviadas pelo Exm. e Rvm. Sr. Bispo a esta cidade no dia 6 de outubro.

Pelas cinco horas e meia da tarde daquelle dia, o actual prefeito de N. S. da Penha, apenas desembarcou no varadouro com a Imagem do Senhor Crucificado e o retabulo da Santisma Virgem, foi imediatamente recebido pela irmandade do SS. Sacramento, que já em S. Sebastião o esperava, e por alguns Srs. sacerdotes e bastante povo devoto, que logo formando procissão dirigimo-nos, eu com o retabulo da SS. Virgem, e o Rvm. vigario de S. Pedro com a Imagem do Senhor á santa cathedral, onde ao entrarmos foram as Imagens e o Rvm. missionario recebido pelos Rvms. Srs. capitulares, que encorporados nos esperavam. Feita a oração ao SS. Sacramento, e collocadas as Imagens no lugar competente, subio o Rvm. missionario ao pulpito destinado para annunciar o santo evangelio, e achando nos fieis tanta disposição para ouvirem a divina palavra, ainda mais convencido ficou quando no seguinte dia vio triplicar-se o numero dos seus ouvintes, e assim progressivamente se ia augmentando o auditorio, que, nos ultimos dias da missão calculou-se chegar ao numero de quatro a cinco mil pessoas, distinguindo-se entre outros os Rvms. Srs. mestres do seminario, corpo capitular, e muitos Srs. sacerdotes, lentes, e muitos Srs. academicos, que se portaram de uma maneira edificante.

Nos primeiros dias o Rvm. missionario procurou pulverisar tantos erros, e maximas espalhadas pelo moderno philosophismo, provando satisfatoriamente a existencia de Deos, da religião revellada, verdade e santidade da igreja romana, immortalidade d'alma, e começando a desenvolver o dogma e santa moral, se ensinuou de maneira nos corações dos ouvintes, que immenso era o numero das confissões, pois que havendo bastantes confessores ainda assim se não vencia o povo, que arrependido corria a fonte das graças, implorando a divina clemencia.

Digno era na verdade observar-se o grande respeito e religioso silencio que reinava entre o rico e o pobre, o douto e o ignorante, o grande e o pequeno, sem haver a menor perturbação na palavra divina. O que certamente mais me convenceu de quanto he docil e enclinado o povo a religião, que temos a felicidade de professar. [Por muitas e muitas vezes ouvi levantarem-se as mãos aos céos, e por outras tantas bem dizer-se da palavra do Senhor Deos, por ser ella sómente capaz de em épocas tão tristes obrar nos corações tanta magnificencia!

Deixo em silencio, para não ser mais difuso, aquellas serias meditações, principalmente a do peccado mortal, do escandalo, da justiça divina, da morte pessima, do juizo universal, e a do inferno, que causaram tão grande aballo no auditorio, que muitos resolveram mudar de duvida, deixar a mancebia, e reconciliar-se com seus inimigos; sómente me occupo de dizer alguma cousa dos tres ultimos dias, em que concluio-se a santa missão

Tendo o povo na noite de 18 de outubro ficado sobre maneira consternado com a meditação do inferno, no dia seguinte o Rvm. missionario ampliou de uma maneira tão tocante a divina misericordia, que apparecendo immediatamente no meio do sermão a Imagem do Senhor crucificado trazido do altar collateral em procissão para o pulpito onde se elle achava, muito mais tocante tornou-se este espetaculo ao ver-se os fieis banhados em lagrimas procurarem ancíosos seus maiores e rancorosos inimigos para abraçallos, pedindo-lhes perdão, a imitação do Rvm. missionario, que abraçando de um a um os Srs. capitulares que se achavam presentes, tambem lhes fazia igual supplica. Sahidos assim do templo santo, atroavam os céos bemdizendo a misericordia do Senhor, que com todos fazia misericordia. Não menos aprasivel foi o dia 20, dia da innefavel meditação da gloria reservada aos santos no céo; pois pelas cinco e meia horas da tarde, depois de ter-se lançado nas chammas de uma grande fogueira preparada proxima ao cruzeiro, quatrocentos lós, armas prohibidas, livros immoraes, e outros objectos contrarios a moral e bons costumes, como bem desinvolveu o incansavel ministro do Senhor, subio ao pulpito que se achava mais visinho da porta principal para ser melhor ouvido do povo que se estendia do pateo até além do cruzeiro, e começando com voz forte e sonora a descrever a celeste Sião, a bemaventurança do justo, a gloria da humanidade santissima de Jesus Christo, e igualmente aquella da sempre Virgem e Triumphante Coração de Maria Santissima, encheu de tanta alegria os assistentes, que nos seus semblantes descobria-se um applauso geral, que se confundia com as armoniosas cantigas ao objecto que se descrevia.

Terminou-se este acto com a Benção do SS. Sacramento. Todo o povo, homens e meninos, tinham acezas em suas mãos vellas bentas no momento de receberem a benção do Senhor Sacramentado, produzindo tão grande illuminação, que a santa cathedral parecia revestida daquella magestade digna do culto do Deos vivo. Immediatamente, depois de concluido este tocante acto, ordenou o Rvm. missionario ao povo, que com as mesmas luzes percorressem em procissão com as Imagens conduzidas por sacerdotes pelas principaes ruas da cidade, cantando armoniosamente em louvor da Virgem Maria, percorridas as principaes ruas com toda a edificação christãs, tanto pelos assistentes, como pelas pessoas, que apinhoadas de suas janellas observavam o inthusiasmo de um povo immenso, recolheram-se a santa cathedral pelas 10 horas da noite, e ahi exortados do Rvm. missionario para moderarem sua alegria, silenciosamente ausentaram-se as suas casas.

Apenas eram cinco horas da madrugada do dia 21, o mesmo povo convidado da vespora para assistir ao levantamento de uma nova cruz no lugar, atrás do mosteiro de S. Bento, bem proximo ás tres fontes d'agoa doce, qualificada pelo povo milagrosa, (*) já se achava estendido pelo pateo e toda a frente da cathedral, donde sahiram com o Rvm. missionario, alguns Srs. sacerdotes com as Imagens, e a nova cruz conduzida por alguns Srs. academicos e mais pessoas, percorrendo as principaes ruas com os pés no chão e corôas de espinhos, chegaram ás fontes, onde tinha de ser ella erigida, ahi depois de advertidos pelo missionario da graça, que acabavam de receber do céo com a discoberta daquella agoa, deixou-lhes em signal de eterna memoria este estandarte sagrado, que depois de erigido e bento, foi respeitosamente beijado o santo lenho por todos, que de bom grado offertaram suas esmollas para reparo das ruinas do convento de N. S. do Carmo, ficando uma commissão nomeada pelo missionario d'entre as pessoas distinctas. Tão grande foi a disposição do povo, que dentro em tres horas aprompiou-se uma grande cacimba d'agoa doce, que tem servido de amparo para a pobresa.

Acabada a cacimba dirigio-se o Rvm. missionario acompanhado do mesmo povo, que ia cantando, á igreja parochial de S. Pedro Martyr, onde está estabelecido ha 2 annos desta parte, o mez Mariano, ahi celebrou o santo sacrificio da missa, acompanhado de uma terna e tocante cantoria ao SS. Coração de Maria, acabada esta, pregou sobre o inneffavel podêr da Virgem SS., exortando assim os fieis á serem seus devotos, e á frequentarem aquella igreja, especialmente pela devoção dos sabbados annuaes, lembrando-lhes que o santo Mez Mariano alli estabelecido por um fervoroso e devoto conego, havia de consolidar a doutrina das missões, pregada com tanto disvello por 16 dias. Dalli em seguimento foi para a cathedral (eram 10 horas) donde despedio o povo, pedindo-lhe um perfeito silencio em suas casas até o momento de nesta tarde receberem a benção papal, que he de costume dar-se no fim das missões.

Pelas cinco e meia, nem dentro, nem fóra da cathedral póde arranjar-se todo o povo, sendo preciso estender-se até o cruzeiro. e depois de indulgenciadas medalhas, rozario, crucifixos, etc., paramentado solemnemente o Rvm. missionario, e acompanhado de 2 Rvms. Srs. capitulares dêu a todo o povo a benção papal, em seguimento proferio um importante discurso sobre a santa perseverança, tão persuasivo, e ao mesmo tempo terno, que produzio muitas lagrimas nos ouvintes, principalmente com sua saudosa despedida, que sendo surprehendida, difficultosamente conseguio sahir acompanhado de dous Srs. capitulares até a rua de baixo fóra da cidade, onde despedio-se do constante povo, que o seguiria a Beberibe, se os não dispensasse. Chegado alli por mim e um meu companheiro acompanhado, e mais cavalleiros teve de começar novo trabalho, sómente com descanço de 4 dias, pregando com tudo por 9 dias com grande e muito feliz resultado; pois que a intriga, o dissabor, o odio e inimisades, estando alli em seu auge entre as familias na noite da benção, dando o ministro do senhor ordem de se abrasçarem immediatamente levantou-se um choro consolador, que pareceu abençoar a divina palavra e Beberibe ficou como só uma familia na boa paz e harmonia, principalmente entre as pessoas importantes do lugar, e o que mais me consolou foi acabar-se as intrigas entre duas irmandades, quando os vi como perfeitos irmãos percorrerem pelas casas da povoação e as mais a tirarem esmolas para reparo da capellinha de S.-Boaventura onde ficou tambem encarregado a uma commissão. Deixou alli tambem estabelecida a devoção das dôres de Maria Santissima, nas primeiras domingas de cada mez, e em todos os sabbados a do mez Mariano.

Pretender eu discrever a miudo todo o proveito trasido a minha freguezia por espaço de um mez com as missões seria nunca acabar; por que sendo immensas as confissões na cathedral e em Beberibe, onde por 9 dias trabalhamos 6 sacerdotes com o Rvm. missionario quasi sempre das 5 horas da manhãa até as 3 e 4 da tarde, ainda assim se não vencia o povo. O grande numero de baptisados entre parvulos e adultos e o frequente concurso de casamentos de quem tinha sua vida errada, e ainda vai continuando a realisar-se, bastaria sómente para confirmar esta verdade.

Entretanto, faltaria ao mais sagrado dever, senão agradecesse ao meu digno prelado ter enviado para a minha freguezia o digno ministro do Senhor, trazendo-lhe tanto proveito, pois que S. Exc. o Sr. bispo desde o anno de 1845, vendo o grande fructo, que houve nas 4 freguezias da capital tencionou logo mandar para esta cidade. Mais penhorado fico para com meus freguezes pela maneira edificante com que se portaram nas missões e acolheram o digno ministro do Senhor, por quem ardentes votos faço a Deos para que o queira cada vez mais fortalecer na sua Divina Graça, afim de ser sempre util ao estado e a igreja pelos pontos por onde tem de recomeçar seus trabalhos apostolicos Iguarassú e Goianna para onde partio de Beberibe na madrugada do dia 5 deste mez.

Olinda, 9 de novembro de 1850. -- O conego *Marcellino Antonio Dornellas*, cura da cathedral de Olinda.

(*) Por terem sido descobertas no dia em que começaram nesta cidade as Santas Missões, tempo até então em que nenhuma agoa doce havia para beber-se; e junctamente por ter nascido no isthmo 130 passos distante do mar, e 26 da maré pequena.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

Sob os auspicios da divina providencia! Está fundado em Pernambuco um gabinete portuguez de leitura, conforme o plano e estatutos do gabinete portuguez de leitura do Rio-de-Janeiro. Celebrou-se no dia 3 do corrente a primeira reunião de accionistas: continuam a ser inscriptos como *accionistas fundadores* todos os portuguezes, que o quizerem ser, dirigindo-se para esse fim ao consulado de S. M. F., pessoalmente, ou por carta, ou por intermedio de outro accionista. Os fundos que existem já subscriptos são sufficientes para a primeira acquisição dos periodicos e dos livros mais indispensaveis.

Honra aos portuguezes residentes em Pernambuco pela unidade de pensamentos e de vontade que os liga, sempre que se lhes offerece occasião de mostrar-se dignos da nação briosa a que pertencem, e desta generosa nação irmãa sua, que lhes dá franca hospitalidade em troco de hospitalidade, tambem tão franca e tão generosa, que em Portugal recebem os filhos do Brasil. Possa a instituição do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco ser uma demonstração bem clara dos sentimentos de fraternal amisade que unem os portuguezes com os brasileiros, querendo aquelles viver entre estes tão pacificamente, que de seus bens adequeridos á custa de tantas fadigas façam ricos patrimonios a seus filhos que aqui tenham, brasileiros, e nesta terra hospitaleira, que he de seus filhos e de suas esposas e de seus irmãos, estabeleçam e mantenham á custa de seus cabedaes, muitas instituições como este gabinete, pacificas, morigeradoras, e outras de caridade, como seja, e em breve, que Deos queira, uma *sociedade portugueza de beneficencia* á imitação da que existe no Rio-de-Janeiro, a qual tem feito já os maiores serviços.

Eu me congratulo com os meus Portuguezes residentes em Pernambuco por haverem de tão boa vontade e com tanto acerto fundado o gabinete portuguez de leitura. Eu me congratulo igualmente com os Srs. Pernambucanos porque recebem desta associação de Portuguezes, tão nobre em seus fins, mais uma certeza de que não disperdiçavam a sua hospitalidade com estrangeiros ingratos, que só queiram desfructar o paiz sem plantar nelle arvore nenhuma que dê bons fructos.

João Vicente Martins.

Correspondencias.

Sr. Redactor. -- Ha muito estou convencido, que nem a regularidade de proceder, nem mesmo a mais acrisolada virtude he, nestes nossos tempos, garantia bastante, para eximir-se alguem da maledicencia e injustas recriminações; e quasi diariamente apparecem factos, a robustecer a minha opinião. Nem sempre se póde vencer a indignação, que essas recriminações, causam, a quem inteirado da verdade, as ouve, ou lê; e foi isto que justamente succedeu, quando li a correspondencia contra o Dr. Neiva, pubicada no *Diario* n. 254 pelo Dr. Francisco de Paula Baptista, lente da academia de Olinda e deputado, que está pleiteando a causa de Bento José da Silva Magalhães, que tem de ser julgado pelo crime de introducção de moeda falsa, visto haver a pronuncia sido confirmada pelo tribunal da relação; e para que o publico conheça a injustiça com que o advogado do Bento quiz deprimir ao juiz, farei uma breve exposição comprovada com documentos abaixo transcriptos.

Confirmada a pronuncia do Bento, foi o processo remettido ao jury; e aberta a sessão foi desiguado o dia 14 para o julgamento dessa causa. No dia 8 foi remettida ao juiz pelo governo, a lei que decretava o julgamento pelo juiz de direito, e surtindo então ella seus effeitos, pois que he uma lei, competentemente publicada e existente em poder do excutor, declarou o Dr. Neiva por decisão nos autos ser o jury incompetente para o julgamento da referida causa.

Com essa decisão se conformou o advogado Dr. Francisco de Paula Baptista. e foi assignado o termo competente, como provam os documentos n. 1 e 2. Appareceu depois no *Diario de Pernambuco* n. 246, de 30 de outubro proximo, publicação d'onde se conhece a existencia de um regulamento especial, que marca a ordem do processo que deve seguir-se para o julgamento, e o juiz pedio-o ao governo, e no entanto não proseguio na marcha do processo, documento n. 3. He, pois, evidente que o Dr. Neiva por modo algum teve em vista fazer mal; porém, sómente procurou respeitar a lei, e regular na conformidade della seu procedimento. Se chegou ao conhecimento do juiz a existencia de um regulamento especial, que marca a forma do processo, como ordena-lo por outra norma? Se a lei não vigorava, porque conformou-se o Dr. Baptista com a decisão do Dr. Neiva que declarou ser o jury incompetente para o julgamento da causa, deixando de interpor o recurso que lhe facultava o art. 438 § 10 do regulamento de 31 de janeiro de 1842?

Por muitos factos e uma série de serviços prestados pelo Dr. Neiva, deve-se estar convencido da sua moralidade, inteiresa e probidade e não podia o advogado feri-lo, só por que elle não se presta as suas exigencias. O que quereria dizer o advogado com a expressão -- homœopatico --? Se

foi em mão sentido, não pode ser cabivel contra o Dr. Neiva; porque nunca commetteu infamias, indignidades, immoralidades, nem prevaricações. Como tambem, não he meu intento dizer tudo de uma só vez, termino aqui, e peço-lhe Sr. Redactor a inserção destas linhas, pelo que será obrigado seu constante leitor. *F. L. F.*

» DOCUMENTOS.

« N. 1. -- Dizem Bento José da Silva Magalhães e José Moreira Lopes, que no processo criminal, em que se acham pronunciados pelo crime de introducção de sedulas falsas, tendo-lhes sido intimada a sentença de V. S. que julgou que na conformidade do decreto de 2 de julho do corrente anno, aos juizes de direito e não ao jury, he que compete julgar definitivamente a dita causa, se conformam com a dita sentença; e pedem que V. S. attendendo ao tempo de nove mezes de prisão que elles já tem soffrido mande dar quanto antes andamento ao processo. -- Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz presidente do jury se digne assim mandar. -- E. R. M. -- *Dr. Baptista*. -- Reduzida a termo e assignado pelos réos a declaração, faça-se os autos com vista ao Dr. promotor publico. -- Cidade do Recife, 15 de outubro de 1850 --*Neiva*.»

« N 2. -- Aos 16 de outubro de 1850, nesta cidade do Recife, e lugar da cadeia aonde se achavam presos Bento José da Silva Magalhães e José Moreira Lopes, pelos mesmos, em virtude do despacho enfronte, foi dito e declarado que se conformavam com a decisão do Dr. juiz de direito interino da primeira vara do crime, dada nestes autos em que julgou que na conformidade do decreto de 2 de julho de 1850, competia aos juizes de direito, e não ao jury julgar definitivamente esta causa. E nada mais tendo ditos presos a declarar, fiz este termo em que assignaram. -- Eu Aprigio José da Silva escrivão interino o escrevi. -- *Bento José da Silva Magalhães. --José Moreira Lopes* »

« N. 3 -- Deferindo o requerimento a fl. 254 mando na conformidade do aviso de 3 de setembro de 1850, que o escrivão Aprigio remetta o processo ao escrivão Saraiva; e quanto ao requerimento a fl. 255 constando existir regulamento marcando a ordem do processo, que tem de seguir-se para o julgamento e tendo-o pedido ao governo, antes de me ser remettido, não posso deferir. Advirto ao advogado signatario da petição que não pode exceder-se no exercicio do seu officio, sób pena de lhe ser applicada a da lei --Cidade do Recife, 9 de novembro de 1850.-- *Neiva.* »

Illm. Sr. João Vicente Martins. — Ainda depois que acodindo a tão urbanos e tão repetidos desafios, dei-vos, Sr., a minha primeira resposta, tive impulsos de arrepiar carreira; por que estava convencido, que para metter-se a gente em uma discussão, releva conhecer sufficientemente a materia; e sendo eu a respeito de medicina um pobre clerigo, ou antes um leigo de todos os quatro costados, tremia de justar e medir-me comvosco professional, e que nos torneios homœopathicos sois um valente e amestrado Roldão ou Ferrabraz de Alexandria. Mas depois que escrevestes e eu li com estes olhos, que a terra fria ha de comer, (se não morrer no alto mar) que o povo tem *muito bom senso, e certo capital de sobedoria* para ser medico homœopatha; eu que sou uma fracçãosinha, uma particula do povo, cobrei animo e disse commigo — Olé! Pois a sublime sciencia de Hahnemann he um chega a todos? Então já não receio combater nesse campo universal com o mesmissimo Hahnemann. A homœopathia não tem systema. He applicar as doses dos cathalogos, *tolle causam, e Dios lo depare bueno.*

Se não estivera convencido, como estou, do quanto o zelo do bem publico e amor do povo vos instiga, vos come, vos devora, eu applicar-vos-hia parafraseando-os, os seguintes versos do grande Epico Portuguez:

« Aos infieis, senhor, aos infieis,
E não a mim, que *sei o que quereis*.»

Vós dizeis que eu deffendo o privilegio, que tem os medicos de curar exclusivamente: e depois de trazerdes um epigramma d'Antonio Ribeiro dos Santos contra os medicos concluiz -- E por certo, que o poeta não se referia aos homœopathas. -- Senhor, eu não deffendo privilegios de ninguem; deffendo sim os previlegios da intelligencia em materia tão importante, qual he a saude, a vida do meu proximo; o que repugna ao simples bom senso he que a arte de concertar e por em seu estado normal a machina complicadissima do corpo humano, arte que foi, he, e será sempre acompanhada de summas dificuldades, seja entregue nas mãos de homens ignorantes, desconhecedores de todos os estudos previos e indispensaveis, e que só teem por guia o cego empyrismo d'uns livrecos e d'uns catalogos de receituarios abstractos que postos a discripção de tal gente, bem se lhes póde dar o titulo de -- Livros de obitos--O que se não casa com as minhas ideias he, que o povo, só porque compõe-se de homens, irmãos meus em Jesus Christo, seja indistintamente idoneo para curar.--O epigramma citado he contra os medicos: e se medico vem do latim *medicare*, que quer dizer curar, applicar remedios, etc., segue-se que essa satyra póde servir para todos os que applicam medicamentos, quér seja pela allopathia, quér pela homœopathia pura ou homœopathia composta hydrosudopathia, ou outro qualquer methodo acabado em *patha*.

Permitti agora que adiando a vossa resposta que principia --Segredo não senhor -- para melhor ordem e clareza da discussão eu passe ao vosso trecho immediato onde me afirmaes, (custa a crêr) que *a homœopathia não he um systema, mas o quer que seja desligado de toda a relação, com o que se chamam systemas de medicina.* Com effeito, Sr., nunca esperei que vós tão instruido, tão atilado, como sois, fizesseis uma confissão, que tanto avilta, tanto degrada e tanto deve desacreditar o conceito das pessoas illustradas, a vossa chara, a vossa namorada homœopathia! Os nossos conhecimentos que taes não podem estar sob o imperio da rasão das rapsodias: devem pelo contrario formar um systema, unica forma, pela qual pódem elles firmar, e accelerar os fins essenciaes da rasão humana, não vindo a ser qualquer systema, senão a unidade de diversos conhecimentos debaixo de uma ideia: e ninguem até hoje procurou estabelecer, uma sciencia, sem lhe dar uma ideia por fundamento: e a architectonica ou a arte dos systemas he a sua explicação, o seu desenvolvimento racional ou theoria.

Esta he a tal respeito a doutrina corrente de todos os philosophos desde Aristoteles até Kant. E se a homœopathia não he um systema; o que he esta deosa na ordem dos conhecimentos humanos? Será toda divina? A theologia o he, e todos a reconhecem por uma sciencia, e por conseguinte tem o seu systema ou unidade. Todos os vossos dotores, e não dotores não teem cessado de proclamar a homœopathia como uma sciencia mui alta, mui sublime. Vós mesmo, Sr., escrevestes que de proposito viestes a Pernambuco (por missão divina, toda em proveito meu) só para discutirdes commigo (eu não merecia tanta honra) sobre a *theoria*, e a pratica homœopathica. E como concebeis vós que possa haver theoria d'uma sciencia, a qual sciencia não tem systema algum? Como póde dar-se theoria onde não ha systema, se este he a unidade subjectiva, e aquella a coordenação dos factos ou dos fenomenos? Senão estivesse convencido que estas cousas vos escaparam pela pressa, com que quizestes suplantar a tão fraco contendor, diria que escreveis para caixeiros, enfermeiros, officiaes de saúde, curandeiros de papeleta e carteirinha, e não para a gente que possue dous dedos de philosophia.

Mas vós dizeis, que a homœopathia he uma cousa assim por modo do quer que seja desligado de toda a relação com os que se chamam systemas de medicina: em summa não he systema algum, nem tem relação com a medicina: e se medicina quer dizer -- Arte de curar -- segue-se que a homœopathia será tudo, menos arte de curar Então o que vem a ser *esse o quer que seja*? Será alguma giria, algum enigma, alguma gerigonça? Será algum mysterio Eleusino, ou algum oraculo dos bosques de Dodona? *Utrinque stupor, utrinque miraculum*!

Pois, Sr., se a mesma palavra homœopathia quer dizer -- medicina semelhante -- como he que he o quer que seja, e não um systema de medicina? Em uma palavra se a homœopathia não he um systema seja qual for de medicina, não póde ser senão o mais cego empyrismo, a mais destampada e miseravel charlatinice; fica muito abaixo do mesmerismo. A' vista desse vosso dizer, se algum homem do povo; meu irmão em Jesus Christo, e por consequencia idoneo para curar, me perguntasse o que he a homœopathia; eu estaria autorisado a dizer: a homœopathia *he uma cousa assim por modo do quer que seja, he uma cousa, que em materia de principalmente não he cousa de maior aquella.*

Tornemos atrás, e vejamos no vosso paragrapho, que ficou adiado, a seguinte proposição--A natureza he assim que sem medico alcança as mais brilhantes curas espontaneas, que são perfeitamente homœopathicas.--Se vós, Senhor, procurastes dar-me quinãos em quatro versinhos de uma fabula, e até na observancia da caridade christãa, não me estranhareis, que aqui eu vo-los dê bem claros e evidentes a respeito do vosso mesmo o *quer que seja*, ou a homœopathia. Essa vossa proposição he o contrário do que vos ensina o fundador, o patriarcha, o oraculo do referido quer que seja, quero dizer o colendissimo Hahnemann na sua obra entitulada--Exposição da Doutrina Medical, ou Organon d' Arte de curar, traduzida do allemão por Mr. Jourdan.--Vós affirmaes, que a natureza alcança brilhantes curas espontaneas: Hahnemann, porém, procurando combater o systema allopathico diz assim.--Limittaram-se a seguir a marcha da *instictiva natureza*!! Nos esforços, que esta tenta, e que só são coroados de um palido successo nas molestias agudas pouco intensas: e nisto não fizeram mais do que imitar o poder vital, o qual, repousando unicamente sobre as leis organicas do corpo, tambem não obra, se não em virtude dessas leis *sem raciocinar, sem reflectir sobre* os seus actos. Copiaram a *grosseira natureza, a qual não pode*, como um cirurgião intelligente, ajuntar os labios abertos de uma chaga, etc.. .A natureza do homem entregue a si mesma não se pode salvar das molestias agudas, se não pela destruição e sacrificio de uma parte do mesmo organismo; e se se não segue a morte, a harmonia da vida, e da saude só se póde restabelecer de um modo lento, e incompleto. Finalmente toda a marcha das operações, pelas quaes o organismo procura por si só (espontaneamente) desembaraçar-se das molestias, de que he accommettido, não faz ver ao observador, se não um tecido de soffrimentos, e nada lhe mostra, que elle possa, ou deva imitar, se quizer exercer realmente a arte de curar.--

A' vista, pois, desta doutrina tão clara, tão positiva, tão terminante do mestre, do Deos do *quer que seja*, o que vem a ser *brilhantes curas espontaneas alcançadas pela natureza*? Será crivel, que vós, Sr. João Vicente Martins, pretendaes dar dos vossos quinãos no proprio Hahneman fundador do nunca assás aplaudido o *quer que seja*? Ora supponhamos, que alli qualquer piegas, homem do povo; mas meu irmão em Jesus Christo, *ac per consequens* muito capaz para exercer a arte de curar, queria dar-se a caridosa especulação do tal o *quer que seja*: a quem acreditaria neste importantissimo ponto, a vós, que dizeis, que a natureza faz curas brilhantes, e espontaneas, ou ao soberano Hahnemann, que chama a natureza uma grosseirona, e affirma, que o poder vital não raciocina, não reflecte, que todas as operações do organismo de nada servem per si para curar? Decida a sabedoria *popular*.

Aqui me vem a pello uma objecção, que me parece indestructivel. Ei-la.--Hahnemann, como acabamos de ver, sustenta contra a vossa alias respeitavel opinião, que a natureza, o organismo, as forças vitaes per si só nada curam. Mas a base fundamental da homœopathia, desta *seja o que fôr*, he que a dóse medicamentosa forma no corpo humano uma enfermidade semelhante, a qual enfermidade artificial expulsa a natural. Ora, expulsada esta, fica necessariamente a outra. E quem lhe expedirá o mandado de despejo? A natureza, o organismo, as forças vitaes não; porque tudo isto he cego, he bruto, he irreflectido, nada faz per si só. Quem ha de pois, operar esse milagre, ou essa feitiçaria? Outra dóse homœopathica, não he assim? E neste caso teremos um circulo vicioso, um consummo incessante, e eterno das cousinhas das carteirinhas. Senhor, à vista de tantos, e tão alvares absurdos, estou quasi crendo comvosco, que a homœopathia não he sciencia, não tem systema, he *um quer que seja, que em materia de principalmente não he cousa de maior aquella. Parabolam hanc*: paremos aqui, como traduzia o leigo; e irá por diante.

O padre, *Lopes Gama*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11 . . . . . 21:677,310

Descarregam hoje 12 de novembro.

Barca -- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Brigue -- *Caroline* -- bacalhão.
Brigue -- *Spray* -- idem.
Brigue -- *Solve* -- tijolos.
Patacho -- *Santa Cruz* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 11.	2:142,503
Diversas provincias	203,685
	2:346,188

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 11. 622,8

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11. . . . . . 2:246,844

RETIFICAÇAÕ.

O preço do algodão publicado na revista commercial do *Diario* de hontem deve ler-se de 7,200 a 7,300 rs. a arroba.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Ceará -- 22 dias, sumaca brasileira *Flor do Angelim*, de 99 toneladas, capitão Bernardo de Souza, equipagem 11, carga varios generos; a Luiz José de Sa Araujo Conduz 3 escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Porto-Seguro -- Lancha nacional *N. S. da Penha*, mestre José Antonio Dias, em lastro.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphaõs.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos de que precisam o muro exterior, banheiro e levada do collegio dos orphãos em Olinda, avaliados em 520,840 rs.: as pessoas que se propozerem arrematar ditos reparos poderão comparecer na casa das sessões da administração em o dia 14 do presente mez, pelas 4 horas da tarde Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 8 de novembro de 1850. -- *João Fransisco de Chaby*, secretario.

companhia de beberibe.

O director da companhia de Bebiribe convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas para o dia 15 do corrente as 10 horas da manhãa, áfim de se dar cumprimento ao despeito no art. 17 dos estatutos e de se tratar ácerca do quinto dividendo. Escriptorio da companhia do Beberibe, de novembro de 1850.

Theatro de Santa-Isabel.

29.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 13 *de novembro de* 1850.

A companhia nacional representará o excellente drama em 3 actos

D. MARIA DE ALENCASTRO.

Terminará o espectaculo com a nova e bella comedia em um acto

Emilia travessa.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

Para quantos presam a religião, a piedade e os bons costumes.

Sahio finalmente á luz o já annunciado opusculo com o titulo **Observações criticas sobre o romance do Sr. Eugenio Sue, o Judeu Errante**, onde se mostram as impiedades, e o rancor desta obra contra a sacrosancta religião de nossos pais, e faz-se a victoriosa defeza da mui digna, e prestimosa companhia de Jesus. Vende-se em S.-Antonio na loja do livro azul, no pateo do Collegio, e na Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, a dez tostões cada exemplar.

A famosa lição sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, está traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama. Vende-se em Santo-Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

--Sahio à luz o drama **Arco-Verde ou a Gloria dos Tabayrés**, e desta obra apenas restam 26 exemplares a dispor, os quaes se acham a venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a 2,000 rs. Os Srs. que subscreveram, e a quem por se ignorar a sua morada, não se tem mandado entregar, pódem mandar recebe-la na sobredita loja.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda com escala por Benguella o brigue portuguez *Oriente* pretende seguir com a maior brevidade possivel, por ter o seu carregamento completo, apenas recebe alguma carga miuda e passageiros, para o que offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça

Para o Assú

sahe, em poucos dias, o brigue brasileiro *Conceição*, do qual he capitão Manoel Francisco dos Reis: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Manoel Alves Guerra Junior, ou á rua da Cadeia do Recife, n. 38.

Para o Ceará.

O hiate *Ligeiro*, por já ter parte de seu carregamento engajado, para o resto e passageiros: trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Vende-se o patacho nacional *Curioso*, prompto de um tudo para seguir viagem, forrado e pregado de cobre, de lote de sete mil arrobas, póde ser examinado no ancoradouro do Forte do Matto: a tratar com o consignatario do mesmo Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n, 33.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem até o dia 15 do corrente mez a sumaca nacional *Carlota*, por ter a seu bordo dois terços da carga: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre da mesma, José Gonçalves Simas, ou com o consignatario, Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Falle*, novo e de primeira marcha, segue com brevidade: quem quizer carregar, ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, ou escravos a frete, dirija-se ao capitão Candido Forjas de Lacerda, na praça, ou a seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveiro, na praça do Commercio n. 6.

Para o Ceará.

Espera-se com toda a brevidade de Lisbôa com destino ao Ceará, o brigue nacional *Empreza*, forrado e encavilhado de cobre e de superior marcha; demorar-se-ha aqui 12 dias, e receberá carga e passageiros: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro a escuna nacional *Berenice*, pretende seguir em poucos dias: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Oliveira, Paiva & Companhia, rua da Alfandega Velha n. 5.

-- Para a Bahia sahe em poucos dias por se achar com parte da carga prompta a sumaca nacional *Calota*, para o restante da carga e passageiros trata-se com o consignatario da mesma Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para Lisboa o brigue portuguez *Conceiçaõ de Maria*, pretende seguir por todo o mez de novembro, por ter a maior parte da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão, na praça

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento engajado, a barca nacional *America*, de primeira marcha, com uma rica camara para passageiros: quem na mesma quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passegem, dirija-se ao capitão na praça do Commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Leilões.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um geral sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 14 do corrente, ás 10 horas, no seu armazem, rua do Vigario.

-- Schapheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, linho, lãa e de algodão as mais proprias do mercado: terça-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- O correctorOliveira, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença de um Sr. delegado do Illm. Sr. inspector da alfandega, de tres mastos grandes, uma verga, um guripé e uma baleeira com sete remos; sexta-feira, 15 do corrente as 10 horas da manhãa, nos armazens do trapiche do Ramos, onde os pretendentes poderão examinar ditos artigor com anticipação.

Avisos diversos.

-- Quem precisar de um padeiro de todo serviço, procure na rua do Rangel, no deposito da padaria que volta para a rua da Praia.

-- O abaixo assignado, proprietario de uma padaria sita na rua de Domingos Pires n. 44, e do deposito sito na praça de Santa Cruz n. 4, faz sciente a qualquer pessoa que se julgar credora a ditos estabelecimentos hajam de se entender com o mesmo proprietario. -- *André Nauzer.*

— A pessoa que annunciou querer comprar o Universo Pitoresco, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 7.

-- Aluga-se uma grande sala forrada de papel com dous quartos, muito propria para escriptorio de advogacia, situada em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio: quem quizer, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 3.

-- Aluga-se uma boa casa na Capunga, muito perto do rio, com commodos para familia e com quintal murado: aluga-se até o mez de junho ou julho: quem quizer dirija-se á rua do Palacete, casa pegada á esquina onde mora o escrivão de paz.

-- Dão-se 500,000 rs a juros sobre penhores de ouro e prata: no Aterro da Boa Vista n. 42

-- José Joaquim da Costa Maia comprou por conta e ordem de Antão do Sacramento Rosa, do Brejo da Madre de Deos, um meio bilhete n. 145 da loteria de N. S. do Livramento.

-- No dia 14 do corrente, ao meio-dia, se ha de arrematar em leilão judicial pela segunda vara municipal, a loja de Manoel Ferreira Ramos, na rua do Crespo, e a parte que o mesmo tem na casa onde existe a loja: o que tudo he feito por accôrdo dos credores e o mesmo Ramos.

-- Precisa-se de um moço para caixeiro de loja de ferragens: na rua do Queimado n. 37 A.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n 59, com duas salas, duas alcovas e tres quartos: a tratar na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se alugar uma cadeira de arruar por um ou dous mezes, ou compra-se estando ella em bom uso: na rua do Cabugá, loja n. 9.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, falle na rua de Hortas, casa n. 6.

-- Quem quizer comprar uma casa terrea nos Afogados, rua de San-Miguel n. 16, dirija-se á rua do Rangel n. 9, venda.

-- Na rua da Concordia n. 6, fazem-se bolinhos francezes dos mais finos e superiores, assim como tambem enfeitam-se bandejas com asseio e promptidão.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, que seja sadia: na rua Velha n. 102.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

-- Aluga-se uma boa casa na Capunga, pelo tres mezes da festa: na rua do Cabugá, loja n. 3

-- Quem tiver dous escravos para alugar, para andarem com uma pessoa vendendo fazendas, dirija-se a rua do Queimado n. 3, que se dirá quem precisa.

-- O val de 200,000 réis do Sr. Joaquim Maxado Albuquerque Lins, passado a 15 de outubro proximo passado, e perdido na noite de 9 para 10 do corrente, fica de nenhum effeito, por ter o mesmo senhor passado outro.

Novo estabelecimento de cutelaria fina, rua Nova n. 36.

José Pradines, cutileiro earmeiro, participa ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente a seus freguezes, que mudou o estabelecimento que tinha na rua larga do Rozario para rua Nova n. 36, confronte a igreja da Conceição, aonde o acharão prompto a executar qualquer encommenda de sua arte com a maior perfeição possivel e pelos preços mais baratos do que em outra parte. O annunciante tendo ultimamente recebido de França um grande sortimento de objectos de sua arte acha que seria fastidioso de os enumerar nesta folha, porém elle mencionará os seguintes: navalhas superiores as que tem vindo até agora, tesouras para alfaiates, costureiras e cabelleireiro, um lindo sortimento de tesouras finas para senhoras, ferros de cirurgia, ditos de dentista, canivetes de uma até seis folhas, tesouras de hortelão e facas de mesa. Elle tem tambem todos os preparos necessarios aos caçadores, como sejam: espingardas, sacatrapos, polverinhos, bolças de caça, espoletas, ouvidos de espingarda, etc., etc., etc Não se falla da qualidade desses diversos objectos, que o annunciante affiança ser superior, elle tem um grande sortimento de fundas, e tem aço superior e fundido de todas as grossuras. Todos esses objectos serão patentes aos compradores e hão de agradar pelos preços rasoaveis. O annunciante para accelerar a execução das encommendas que se lhe fizer mandou vir um official de França, o qual chegou no brigue *Cesar*, e se acha em exercicio no estabelecimento acima. Amola-se sempre nas terças-feiras, quintas e sabbados.

-- Precisa-se alugar uma preta cativa para o serviço de uma casa de pouca familia: quem tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n.56.

-- O Sr. que por engano ou por graça levou para sua casa, na noite de 6 do corrente, uma bengala de canna da India, com castão de cornalina, que estava guardada no botequim do theatro de Santa-Isabel, haja de manda-la entregar á seu verdadeiro dono, em o sobrado n. 41, segundo andar, na rua do Rozario estreita; do contrario terá de ver o seu nome por inteiro neste *Diario*.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba coser e engommar: na botica da rua larga do Rozario n. 36.

— O abaixo assignado corretor geral nesta praça avisa ao respeitavel publico, que tem estabelecido o seu escriptorio e armazem para receber qualquer mercadoria, na rua do Trapiche n. 40, e alli encontrarão effectivamente o Sr. Ino, Edwin Roberts, com quem poderão tratar sobre qualquer transacção commercial, visto ter o abaixo assignado conferido ao dito Senhor Roberts, (seu bastante procurador) não só a direcção do seu estabelecimento como os necessarios poderes para firmar qualquer trato deresponsabilidade. As materias essenciaes a que se propõe o abaixo assignado são as seguintes: vender e procurar venda a toda e qualquer mercadoria, tanto em particular como em leilão, e pela fórma que determinarem os seus respectivos donos, comprar qualquer genero de exportação, agenciar descontos de letras, despachar navios, tanto na alfandega como no consulado, traduzir manifestos, e finalmente toda e qualquer transacção que seja relativa ao referido lugar: tudo mediante uma modica corretagem.

Miguel Carneiro.

— O Sr. Manoel Dias de Toledo tem uma carta na rua das Cruzes, n. 40.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 82 da rua Direita com bastantes commodos: a tratar no primeiro andar do mesmo.

-- O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que gostam de comer peixe, que querendo agulhas, agulhões, ou outra qualquer qualidade de peixe de currall, dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 95, que de uma hora da tarde em diante, haverá do dito peixe, e se guardará para aquellas pessoas que o encommendarem. -- *Domingos da Rosa.*

-- Hypotheca-se uma casa de pedra e cal, no largo de N. S. da Paz nos Afogados, por 200,000 rs.: em Fóra-de-Portas, n. 92

-- Aluga-se um molecote esperto e de boa conducta, para o serviço interno de uma casa ingleza: quem tiver annuncie.

— O Sr. Francisco Bento de Oliveira, que se declarou autor do annuncio inserto no *Diario* de 7 do corrente, póde quando quizer dirigir-se a Marcellino Henriques Pereira, com recibo legal para receber o frete de que trata o seu annuncio.

-- Dá-se dinheiro a premio, sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 73, loja de cera;

-- Luiz Epifanio Mauricio Wanderley, que ha annos se occupa em agenciar os negocios de varios Srs. de engenho nesta praça, achando-se habilitado para receber maior numero de correspondencias se offerece para agenciar a venda dos assucares daquelles Srs. que se dignarem consignar-lh'os pelos maiores preços da praça, comprar-lhes todas as encommendas, sejam de que natureza forem, pelos menores preços possiveis e mesmo fornecer-lh'as a prazo, tendo casa preparada para as suas assistencias e de seus recommendados, e cumprindo todas as suas ordens: tudo isto sem interesse algum, tirando apenas a commissão de dous por cento sobre a venda dos assucares: na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao oitão do theatro novo, cuja casa tem lampeão e janellas envidraçadas.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Velha, n. 102.

-- Joaquim Ribeiro Pontes faz sciente ao publico, que desde o dia 5 do corrente, deixou de ser seu caixeiro o Sr. Manoel José Machado.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella com bons commodos para grande familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber e jardim na frente; adverte-se maisque a dita casa he murada em roda e tem um grande copiar tapado, com frente e sahida para o rio: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 44.

5$000 de gratificação

dá-se a quem achou um mólho com seis chaves, do Recife á ponte de Uchôa, e dalli até a Passagem da Magdalena, na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- Aluga-se para passar a festa uma excellente casa no Monteiro, com muitos commodos, perto do banho; dirijam-se a travessa do veras casa do Sr. Travasso.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras n. 19, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA, e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que dezejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

-- Alugam-se 2 canoeiros forros ou captivos, dando-lhe bom ordenado mensalmente, e o sustento ou a secca, para conduzirem tijolos em duas canoas, do remedio para o Recife: a tratar na rua larga do Rosario, padaria, n. 18

-- Um moço portuguez, que tem bastante pratica de venda, se offerece para caixeiro, ou mesmo para tomar conta por balanço, para o que dá fiador á sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua Direita, n. 33.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

200$000.

-- Fugio, na noite do dia 16 do corrente, o preto Luiz, crioulo, representa 28 annos, de estatura e corpo regulares, um pouco fula, olhos um pouco encovados, tem falta de 2 dentes do lado superior, pouca barba, com algumas cicatrizes pelas costas e um talho nas costas da mão esquerda; levou camisa branca e calças de riscado de algodão côr de café, chapéo de palha já usado: este escravo tem principios de sapateiro; he official de colchoeiro e trabalha tambem de selleiro; ha noticias que ha poucos dias passou em Goianna, intitulando-se tangedor de boiada e levava aguiada na mão; desconfia-se que elle siga para o centro, aonde elle tem conhecimentos, e mesmo ser natural do sertão. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cabugá, n. 3, loja de selleiro, de Antonio Ferreira Braga, que gratificará com a quantia acima.

-- Quem quizer comprar uma lettra do Sr. Dr. Honorio Fiel Sigmaringa Vas Curado da quantia de 110,280 rs., annuncie para ser procurado, que todo negocio se fazá.

-- Um moço nacional, o qual dá conhecimento a sua conducta, offerece-se para arrumação de venda, armazêm de assucar ou outro qualquer, estabelecimento, quem de seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 ou annuncie.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 13 annos: na rua do Rozario da Bôa-Vista n. 54.

-- Offerece-se uma mulher parda para ama de uma casa de homem solteiro: na rua das Cruzes, n. 4.

-- O Sr. Frederico C. Ellester compareça na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11 que se lhe deseja fallar.

-- Arrenda-se, e tambem permuta-se por uma casa de sobrado de dous andares nos bairros de S.-Antonio, ou Boa-Vista, com commodos sufficientes para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, um alegrete na frente, e está toda murada e engradada, com dous elegantes portões de ferro, com quatro columnas, em cima das quaes descansam 4 magnificos leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribaria para 7 cavallos e 2 cocheiras, casa para pretos e cozinha, grande poço d'agoa de beber e tanque para banho: a pessoa a quem convier este negocio, ou arrendamento, dirija-se ao mesmo sitio, a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que, no caso de effeituar se dito arrendamento, ou permuta, venderá um carro de 4 rodas e uma boa parelha de cavallos.

-- Quem precisar de um rapaz habil para cobranças, ou venda, e mesmo para alguma pequena escripturação, dirija-se á rua do Trapiche, n. 34, casa dos Srs. Moraes & C., ou annuncie por esta folha.

--Sahio á luz os ns. 5 e 6 do Bello Sexo, a acham-se á venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa, e que engomme: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14.

-- Aluga-se, pelo tempo da festa, ou por anno, e mesmo troca-se por predios nesta cidade, ou vende-se um sitio na Passagem, entre as duas pontes: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14.

-- Precisa-se alugar uma ama para criar uma creança de poucos dias de nascida, com tanto que seja de fóra da praça: trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13.

-- Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia, para comprar, e que engomme e cosinhe o diario de uma casa; na rua do Fogo, casa terrea n. 95.

-- Roga-se ao Sr. segundo-tenente da Bahia José de Cerqueira Lima, que mande pagar o que comeo, o qual não ignora aonde, etc.

-- Declaramos que nesta data temos entregado ao Sr. Antonio Luiz dos Santos os livros borrador diario e livro mestre pertencentes á massa fallida de José Manoel Monteiro Braga para que o dito Santos promova a cobrança das dividas pelos meis amigaveis, e nos entregue o seu producto para pagamento de todos os credores, que representamos, e para este fim lhe damos a competente antorisação. E na qualidade de procuradores nomeados por todos os credores passamos a presente. Recife, 3 de setembro de 1850.-- *Henry Gibson*. -- *P. P. de Deane Youle & C.* -- *Alfredo Youle*.

-- Quem precisar de uma ama de leite forra e com muito bom leite, procure na travessa do Corpo Santo n. 27 segundo andar.

Instrucção primaria.

Francisco de Sales de Albuquerque avisa ao respeitavel publico, que já principiou a funccionar, no dia 1.º de setembro proximo passado, a sua aula de primeiras lettras estabelecida na rua do Mondego n. 44. O annunciante continúa a receber alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas; e promette disvellar-se pela educação delles. Sobre tudo para aquelles que moram fóra da praça, a aula do annunciante offerece reconhecidas vantagens, attenta a sua localidade e distribuição interior, -- embaraço com que luta a educação primaria desses meninos. Aquelles que possam duvidar da sinceridade das promessas do annunciante, e lhe supponham encarecimento por proprio interesse, poder-se-hão desenganar dirigindo-se pessoalmente á casa do annunciante; e ahi verão á par de uma inteira regularidade commodos domesticos que mais de accôrdo se possam achar com o bem estar e saúde dos meninos. O annunciante espera que o respeitavel publico, compenetrando-se da verdade de suas promessas, liberalisar-lhe-ha protecção e benigno acolhimento.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os mysterios de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se, ou vende-se o sitio da Casa-Forte, com boa casa, 25 pés de jaqueiras, 6 de jambeiros, bastantes larangeiras e outros muitos arvoredos, grande planta de café; denominado sitio dos Arcos, que foi do finado Francisco Bernardo da Cunha Pereira, hoje de seus herdeiros: quem o pretender, dirija-se a Casa-Forte, a tratar com o Snr. José Ignacio, ou com a viuva D. Josepha Joanna do Sacramento, que mora no sitio da pitombeira defronte do sitio do coronel Francisco Jacintho

-- Precisa-se de um homem para feitor de sitio, que tenha intelligencia de seu officio, e dê fiador a sua conducta: na rua do Collegio, n. 13, das 11 horas da manhãa ás 3 tarde.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool: quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, que teve loja de louça na rua do Rangel, queira mandar receber uma encommenda, na praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Precisa-se alugar um cozinheiro forro ou captivo, para uma casa estrangeira de pouca familia: paga-se bem: na rua da Aurora n. 8, segundo andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 horas da tarde em diante.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, e de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se uma preta moça que seja de boa conducta, sem vicios nem achaques, que saiba cozinhar, engommar, e sendo que saiba coser melhor será; bem como um molecote que saiba cozinhar, e que seja de boa conducta: pagam-se bem: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Compram-se globos grandes de vidro branco, destes que veem de Portugal com peixinhos; na rua das Cruzes, n. 40.

-- Compra-se o Universo Pittoresco, impresso em 1839 a 1840: quem tiver annuncie.

-- Compram-se toalhas todas de lavarinto: na rua Nova, n. 24, ao pé do relojoeiro.

-- Compra-se um habito da Roza: na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se um selim inglez com os competentes arreios em meio uso: nas Cinco Pontas n. 63.

Vendas.

Loteria da igreja de N. S. do Livramento.
Aos 5:000$000 rs.

Na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Para os latinos.

Burros de Horacio ou as odes de Horacio, traduzidas de um lado com o latim de outro, 3 volumes.

Interpretação dos 5 primeiros livros da historia romana do famoso escriptor Tito Livio; 1 volumes: no pateo do Collegio, loja do livro azul.

A casa do livro azul acaba de receber de Lisboa as seguintes obras importantes.

O defensor da religião; 3 vol. em desputas com incredulos: 2 vol. em palestras religiosas; 2 vol. homillias para todos os domingos e festividade principaes do anno; 1 vol.; cathecismo catholico.

Diccionario theologico, obra utilissima e muito necessaria para todos os que desejam ter uma ideia perfeita de tudo quanto ha de mais importante na sagrada Theologia, nella se contém a exposição e as provas da revelação de todos os dogmas da fé e da santa moral; as differentes opiniões dos principaes theologos, e de suas mais famosas escolas, os pontos de controversias, e as mais celebres heresias; o summario dos livros santos dos concilios os pontos essenciaes da disciplina da igreja, sacramentos, despensas, censuras, impedimentos, etc., etc. pelo *abbade D. Prospero ab Aquillas*; 5 vol.

Voz de Jesus christo pela bocca dos parochos dos pais de familias; 5 edição em 1849.

A voz do pastor discursos familiares de um parocho aos seus freguezes, 4 vol.

Voz evangelica de um parocho aos seus freguezes, ou nova colleção de praticas; 2 vol.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma escrava crioula de 26 annos, bonita figura optima engommadeira, costureira e cozinheira, e lava de sabão.

-- Vende-se uma carroça muita boa, assim como um optimo cavallo para a mesma: na rua Nova n. 61.

Rua do Collegio n. 4.

Neste novo estabelecimento se acha sempre um grande e rico sortimento de chapéos de sol, dos mais modernos e variados, para homens e senhoras, tanto de seda como de panninho; lindo sortimento de armações de baleia com cabo de marfim, e outras para se cobrirem de seda, que hão de agradar aos compradores; chapéos de sol, para homem, de chamalote de côres e pretos; ditos de seda de côres, pretos, lavrados e lisos, de 4,500 rs. para cima; ditos com armação de aço, muito fortes, de seda e de chamalote; ricos chapéos de sol, para senhora, de lindas sedas e franjas, todos forrados por dentro e com cabos de marfim, os mais bonitos que se pódem desejar, e proprios para presentes de festa; ditos mais simples de seda com franjas e singelos, de 4,000 rs. para cima; ditos de panninho imitando seda, com franjas e sem ellas, de 2,000 a 3,500 rs., proprios para meninas andarem na escola; chapéos de sol, de panno para homens, de todas as côres e qualidades, tanto de armação de aço como de baleia, de 2,000 a 3,500 rs.; ditos de panno trançado, muito grandes e fortes, com cabos de latão e de madeira, proprios para senhores e feitores de engenho; grande sortimento de sedas e pannos em peças, de todas as côres e qualidades, para cobrir armações servidas; variado sortimento de cabos de marfim dos mais ricos, e de outras muitas qualidades para chapéos de sol, de homem; igual sortimento de bengalas e chicotes. Tambem se concertam e cobrem-se todas as qualidades de chapéos de sol e bengalas. Todos estes objectos se vendem em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

--Vende-se um sitio pequeno; uma casa no Poço, ou troca-se por uma preta: tambem se vendem garrafas e botijas vasias: no Manguinho, n. 35. Quem for dono de uma almofada de carro, dirija-se a mesma casa.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, na rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy novamente tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que recentemente acaba de despachar um luzido sortimento de varias fazendas, proprias de se usarem na proxima festa, consistindo em ricos chapéos de seda de differentes côres e com enfeites mais elegantes possiveis para senhoras; ditos de rica palhinha da Italia, rendados e fechados, tanto para senhora como para meninas e de varios tamanhos, com enfeites e sem elles; chapéoszinhos de abas largas e enfeitados, proprios para meninos; ditos de palhinha redondos e enfeitados para ditos; ditos de seda com lindos enfeites, para meninos e meninas de 6 mezes a 3 annos, do mais rico gosto possivel; riquissimas toucas de superior seda, feitas em França e proprias para creanças de 6 mezes a 2 annos; ricos manteletes e capotinhos de gros de Napoles furta-côres e pretos; ditos de filó de linho preto de gosto o mais moderno possivel; capotinhos de filó de seda, tanto brancos como pretos, para senhoras e meninas; brilhantissimas capellas para senhoras, proprias para casamentos e bailes; superiores véos de seda, proprios para ditos; ricos pescocinhos de filó de linho bordados para senhoras, do gosto o mais rico que tem vindo de França; camisinhas de cambraia bordadas para senhoras, com golla de cambraia de linho; espartilhos de mola, os melhores que teem apparecido nesta praça; um variado sortimento de tranças de seda; filó de linho e de seda; sapatos de setim brancos; luvas de pellica para senhora; ditos de seda de malha para ditas; ditas de seda preta para homem; ricos gros de Napoles pretos e furta-côres, que se vendem aos covados a vontade do comprador; chamalote preto de grande consistencia para manteletes; um completo sortimento de perfumarias finas; e outras muitas diversas fazendas. Na mesma casa se fazem manteletes e capotinhos para senhora e meninas, assim como chapéos de crepe preto com toda a perfeição: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se sapatos brancos e pretos, a 800 rs. o par: na Lingoêta, n. 1.

-- Vende-se a taverna da Lingoêta, n. 2: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma boa escrava crioula, com uma cria: a qual cozinha bem, lava e engomma pouco; não tem vicios, o quem se afiança: na rua do Hospicio, n. 32.

-- Vende-se, por preço commodo, um sellim novo, com todos os arreios: na rua da Cadeia-Velha, n. 38.

-- Vende-se uma cabra com dous cabritinhos muito mansos, e boa leiteira: nas Cinco-Pontas, n. 112.

-- Vende-se a armação da loja de uma porta da rua do Livramento, n. 34, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma loja.

-- Vende-se uma mulata de 20 annos, que cose, engomma, lava e cozinha, com uma filha de dous mezes, propria para ama, por ter muito bom leite e ser muito sadia: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se uma porção de sapatos do Aracaty, da melhor qualidade possivel, a 800 rs. o par: na rua do Livramento, n. 13, loja.

-- Vende-se um sitio na rua Direita dos Afogados, tendo casa com bastantes commodos, todo murado, com 3 cacimbas e tanque para lavar roupa, differentes arvores de fructo, e sendo o terreno proprio: tambem se permuta por alguma propriedade nesta cidade: na rua Direita, n. 78.

-- Vende-se uma excellente canoa de carreira, calafetada e pintada de novo com muito bom gosto, e que pega 10 a 12 pessoas, muito bem construida, por preço commodo: na rua dos Coelhos, n. 13, defronte do hospital, casa onde ha padaria.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua da Alegria, n. 44, no bairro da Boa-Vista: a tratar no pateo da ribeira, n. 21.

— Vendem-se cabeçadas roliças e chatas; loros e silhas: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

-- Vendem-se 15 saccos de feijão mulatinho: na prensa de Manoel Ignacio, Forte do Mattos, largo da assembléa.

-- Vende-se mel de assucar a 200 rs. a canada de 8 garrafas, sendo de uma canada para cima: na rua da Concordia, refinação franceza.

-- Vendem-se dous palanquins em bom estado, por barato preço: na rua do Caldeireiro, atrás dos Martyrios, sobradinho n. 4.

-- O proprietario do engenho Tabatinga, sito ao norte da barra de Goianna, tendo de retirar-se de muda para a cidade do Recife, vende o engenho moente e corrente, com grandes obras de pedra e cal, bois, bestas e até a safra que está principiando a colher: quem lhe convier, entenda-se com o dito proprietario no mesmo engenho, ou com o seu correspondente na cidade do Recife, José Antonio Basto.

Bom gosto.

Vendem-se riquissimos manteletes de seda pretos e de côres, os mais bonitos que se pódem fazer, e por preço commodo: na rua do Crespo, loja n. 16, esquina da rua das Cruzes.

-- Vendem-se saccas com feijão mulatinho a seis mil réis a sacca, chegado ultimamente do Rio de Janeiro: a tratar no armazem do Sr. Antonio Annes junto a escadinha da alfandega, ou com Manoel Firmino Ferreira, na travessa do Queimado n. 3.

— Vendem-se 4 escravas moças, e de bonitas figuras, entre as quaes uma engomma muito bem, cozinha, faz doces, e he muito arranjandeira de uma casa; um molecote de 16 annos, de conducta exemplar, e que he bom cozinheiro; um dito de 10 annos, muito lindo, optimo para aprender algum officio; 3 pretos optimos para o trabalho de campo, ou armazem de assucar; um molecão bom boleeiro e jardineiro; e outros escravos: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se por preço commodo um sitio no Monteiro, com fructeiras, casa principiada e já coberta de telhas, defronte do sitio do Sr Tiburcio: a tratar na rua Imperial n. 3, ou no pateo do Terço n. 21, venda.

-- Vendem-se 200 barricas vasias que foram de farinha do reino, todas americanas, e por preço commodo por se querer desocupar a casa onde ellas estão: quem as pretender, dirija-se defronte da ribeira de San-José n. 3, que se fará todo o negocio.

-- Vendem-se dous quartaos, proprios para carregar assucar na presente safra, ou para outro qualquer serviço, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vendem-se batatas inglezas em gigos, chegadas ultimamente na galera *Sword-Fish*: na rua do Trapixe n. 40.

-- Vende-se muito superior vinho xerez, a 20,000 réis a duzia de garrafas: na rua Trapixe do numero 40.

-- Vende-se uma escrava de nação, de idade de 18 annos, optima quintandeira, e sem vicios nem achaques, o que se affiança: o motivo se dirá ao comprador: na praça da Boa-Vista n. 17.

Olhem novas pechinchas no passeio Publico loja n. 11.

Casemiras de ricos padrões mais modernos; a preço de 7,000 rs o corte. brim trançado de puro linho, arancos e de côres, fazenda a mais rica, 2,000 rs., merinós pretos, alpaca, setim, gasinetas e outras mais fazendas de gostos que se venderão á preços commodos.

No Passeio-Publico, n. 11, loja de Firmiano José Rodrigues Pereira,

existem as mais modernas chitas finas francezas e largas; gazinetas de lãa pura e de padrões de gostos, pelo barato preço de 3,500 rs.; setim preto de Macáo, a 4,000 rs. o côrte; chapéos de massa franceza, fazenda de gosto, a 7,200 rs.; cutim de linho para palitós, a 440 rs. o covado; gorgurão de seda, a 1,200 rs. o côrte; côrtes de colletes de sarja de lãa, a 500 rs.; lenços de seda de côres, a 2,000 rs.; cambraia lisa de 10 varas, ao barato preço de 2,000 rs. a peça; castores de gosto; madapolões, chitas; e outras muitas fazendas, por preços commodos; bem como superior panno fino preto, a 8,000 rs.; brins de quadrinhos; lenços e chales de lãa e seda; riscados monstros, a 200 rs. o covado; cassa-chita de côres, a 160 rs. o covado; chitas finas de coberta de padrões modernos.

-- He chegado a esta praça o admiravel licor ante-syphilitico, de João Paes de Figueiredo, e se vende em garrafas a 5,000 rs. cada uma na rua da Madre-de-Deos, botica de Weitck Bravo & C.: as enfermidades a que elle se tem applicado, e nas quaes tem obtido favoraveis resultados, são as seguintes: esquinencias, pleurices, apostemas internas e externas, e outros quaesquer tumores e inflamações, quedas, contusões, pontadas, colicas do estomago e baixo ventre retenções de orinas, constipações, malignas, febres, anciadade e faltas de respiração, apoplexias, paralizias ou estupores, tosses e grandes defluxos, asmas ou puxamentos de peitos, dores reumaticas e galicas, molestias galicas ou veneraes, anavarcas, hydropesias, abscissos, dôres sciaticas, etc., etc.; facilita os partos lentos e accidentaes, promove a menstruação, cura as constipações e malignas sobre os partos, dôres de madre e mais encommodos que atormentam as paridas, e he tambem applicavel até as crianças recem-nascidas, cujo methodo minucioso de applicar-se acompanha as respectivas garrafas, que a todos se recommendam.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete: na rua do Trapiche armazem n.

Para a grande parada do dia 2 de dezembro, e os passeios da festa.

Optimos sellins inglezes estufados com todos os seus pertences: vendem-se em casa de Admson Honier & C.: na rua do Trapiche n. 42, por preço commodo.

-- Em casa de Admson Howie & C. rua do Trapiche n. 42, existem para se venderem riquissimas peças de metal fino, que rivalisa com a prata, feitas com o mais apurado gosto, e todas muito necessarias ao serviço de uma mesa delicada, como sejam garfos e calheres para mesa e sobremesa, colheres para terrina; ditas para arroz; ditas para ovos; ditas para sal, ditas para chá, galheteiras, porta-pão, porta-fatias, porta-ovos, porta-garrafas, porta-licores, salvas, alenternas para pianno e outros muitos objectos de utilidade e gosto, o que tudo se venderá por preço commodo para feichar conta.

Aos 5:000,000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24, se acham a venda os afortunados bilhetes e meios a favor das obras da igreja de N. Sra. do Livramemtos, sendo pelos preços correntes:

Bilhetes inteiros	10,000 rs.
Meios	5,000 rs.

Vende-se um escravo de nação, bom cosinheiro e pedreiro, e o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua das Laranjeiras n. 26, sobrado de um andar.

Bolinhos para chá.

Na confeitaria da rua estreita do Rosario, n. 43, vendem-se bolinhos de todas as qualidades para chá, o melhor que he possivel e juntamente aprompiam-se qualquer incommenda, que façam com brevidade e asseio.

Gomma superior.

Na confeitaria da rua estreita do Rosario, n. 43, vende-se saccas com gomma pergando por preço commodo.

Farinha para praficas.

Na confeitaria da rua estreita do Rosario, n. 43, vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina, 1,800 rs.; dita de arroz pilado superior, a 5,000 rs.; dita com casca, a 2,300 rs.; todos estes generos estão perfeitos.

Moinhos baratos.

Na confeitaria da rua estreita do Rosario, n. 43, vendem-se 2 moinhos por preço commodo.

-- Vendem-se 40 pipas vasias, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

Vende-se um bonito moleque; uma mulata recolhida; e um cabriolet: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Pires, n. 19.

-- Vendem-se tres casas sitas na povoação de Cruangy, comarca de Goianna, sendo uma de pedra e cal, com sotão e trapeira, com varanda de ferro, tudo de gosto moderno; outra encostada a mesma, de taipa de boa construcção e bem arranjada, aonde existe um estabelecimento de fazenda e molhados, bem afreguezado; nas quaes se encontram muitos commodos, sendo um delles quintal grande com fruteiras e um riacho permanante denominado Canna-Brava; mais outra dita de taipa, feita a moderna, com commodos para familia e negocio, no lugar da feira da mesma povoação: a tratar na dita povoação com Manoel Joaquim Durans, ou com Francisco José de Souza Pinto, que se fará todo o negocio.

-- Na rua da Praia becco do Carioca, vendem-se farinha de Santa-Catharina a 2,000 rs. e a 2,600 rs. cada sacca; arroz pillado a 5,000 rs. o alqueire; milho a 3,000 rs. a sacca; arroz de casca: tudo por preço rasoavel.

-- Vende-se um sellim para montaria de senhora em bom estado: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se uma escrava de boa figura para o serviço da rua: no pateo de S.-Pedro n. 3.

-- Vendem-se uma porção de caibros inteiros e em pedaços, assim como estacas grandes e pequenas, tudo proprio para estacadas e cercas de sitios, por preço muito commodo: no armazem do Sr. Joaquim Lopes de Almeida atrás do theatro.

-- Vende-se uma preta de nação, de idade 18 a 20 annos, sem vicios nem achaques, boa engommadeira, cozinheira, lavadeira e quitandeira: na rua da Cruz, terceiro andar da casa n. 17.

— Vendem-se cartas geographicas do imperio do Brasil, a 800 rs. cada uma; grandes mappas com todas as bandeiras do mundo, a 2,000 rs.: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- No armazem do Araujo, becco do Gonçalves, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca, por preço commodo; bem como no ultimo armazem tambem se vendem sapatos, couros de cabra, sola e tijolo de limpar metaes.

-- Na venda de Domingos da Silva Campos, na rua das Cruzes, n. 40, ha bichas hamburguezas, das melhores que apparecem no mercado a venda, tanto por junto como a retalho: tambem se alugam.

— Vende-se sagú de primeira sorte, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevadinha de França, e cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Pateadas de theatro.

Vendem-se as pateadas de theatro, por José Agostinho de Macedo a 1,000 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se muito superior tinta de escrever em garrafa: na rua larga do Rozario n. 36.

-- Vendem-se pipas de optima agoardente, por preço rasoal: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de elegante figura, perito mestre carreiro, e optimo para todo o serviço, principalmente o de campo, por preço commodo: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou troca-se por escravos um sitio á margem do rio, no Remedio, proximo a Passagem-da-Magdalena, com embarque na porta a toda hora, boa casa para familia, envidraçada, casa para feitor e pretos, cacimba grande, tudo de tijolo e cal, mais de mil palmos de fundo, cerca nativa, com coqueiros, tamarineiros, parreiras muscatel cheiroso, bananeiras maçãa e prata, e cajueiros, tudo dando fructo, algumas larangeiras novas e poucas, muito terreno devoluto, com proporções para uma olaria: o sitio he de terras proprias, muito perto do Recife, e com muito boa vista: a tratar na rua do Rangel, n. 54, com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vendem-se 120 saccos de estopa, com duas varas cada um: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se uns folhetos que tem por titulo — Inspirações poeticas, e a duqueza de bragança — contendo 339 paginas, obra esta escripta pelo muito digno e illustre Maranhense o Sr. bacharel Frederico José Correia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma padaria sita no bairro de S.-Antonio, com muito boa freguezia de pão e bolacha, livre e desembaraçada: vende se por o dono não querer mais continuar e querer retirar-se: no Hotel-Commercio se dirá quem vende.

— Na rua do Sol, armazem n. 15, vende-se effectivamente carvão de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Milho novo a 2$000 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Redes.

Vendem-se redes muito bonitas, de varios gostos e preços, proprias para quem for passar a festa descançar ao fresco debaixo de arvoredos: na rua do Queimado, n. 14.

Ricas bengallas.

Vendem-se as mais ricas bengallas com castões de differentes e superiores gostos: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

— Vende-se excellente farinha de S.-Catharina, a bordo da galiota *Santissima-Trindade*, fundeada defronte do caes do Collegio, por preço commodo: a tratar na rua do Vigario, n. 11, ou a bordo com o capitão da mesma galiota.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

— No armazem n. 20 da rua da Madre-de-Deos, defronte da guarda da alfandega, vendem-se saccas grandes com farelo, por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas, n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se os muito acreditados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 12.ª loteria a beneficio das casas da caridade.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um bom carreiro e mestre de assucar; um dito oleiro; uma mulatinha de 13 a 14 annos, que cose, faz lavarinto, marca, cozinha e engomma; uma escrava de 18 annos, que cozinha, engomma e cose; 6 escravos do serviço de campo; 6 ditas de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

Velas de carnauba vindas do Aracaty.

vendem-se velas de carnauba, chapéos, esteiras de palha, e sapatos: tudo por preço commodo, e vindo ultimamente do Aracaty no hiate *Novo-Olinda*, entrado no dia 5 do corrente: na rua da Cadeia do Recife. n. 23, armazem.

Simento.

Vendem-se barricas com superior simento, chegado no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, armazem de J. J. Tasso Junior.

Panno fino azul.

Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, de Jacintho Soares de Menezes, vende-se panno azul do mais superior que ha no mercado, o que se afiança, e a vista desenganará, por preço commodo.

Optima conveniencia para ganhar dinheiro.

Vende-se a armação e utencilios de acreditadissima casa de molhados, que foi do fallecido Vaz de Oliveira, e ultimamente de Vidal & C.: esta casa sempre acreditada, tanto por grosso como a retalho, offerece vantagem a quem se propozer estabelecer-se, já pela boa casa, commodidade de preço e bella localidade, e sobre tudo o merecido credito de que sempre gozou até hoje: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Quem admirar venha ver e comprar, na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Panno fino preto muito bom, a 3,000 e 3,600 rs.; dito muito superior, a 4,500 e 5,000 rs.; dito azul muito fino, a 3,000 e 5,500 rs.; casemira preta, a 5,000 rs. o córte; dita muito superior, a 10,000 rs.; córtes de fustão a 320 a 600 rs.: ditos muito bonitos, a 800 rs.; ditos de setim de côres, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; cassas de côres fixas e de bonitos padrões, a 240 e 280 rs. o covado; córtes de cassa preta, a 2,200 rs.; ditas a 140 rs. o covado; riscado de linho azul, a 240 rs.; córte de brim de linho, a 1,600 rs.; ditos muito bons, a 1,800 e 2,000; ditos superiores, a 1,280 e 1,600 rs. a vara; lenços de seda de côres, muito bonitos, a 1,000 rs.; ditos para gravata, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos de cassa com listras de côres, a 240 e 320 rs.; ditos com listras de seda, a 500 rs.; algodão azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta-côres, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 200 rs.; riscado de algodão americano, a 140 rs.; córtes de brim de listras, a 1,000 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado; riscados monstros, a 220 rs.; cambraias de quadros, a 2,720 rs. a peça; córtes de casemira de algodão, a 1,600 rs.; cassas francezas muito bonitas, a 320 rs. o covado; chapéos de sol, com astes de baleia, a 1,800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Fogões para cozinha.

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal.

Vende-se muito nova e superior potassa, assim como cal virgem em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

Vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se 4 pretas, 2 engommam, cosinham e lavam roupa; 2 são boas quitandeiras; uma mulatinha de 18 annos, bonita mucama, cose, engomma e faz todo o serviço de uma casa; um preto bom para servir uma casa e ganhar na rua; um moleque de 18 annos serve muito bem uma casa; 1 dito de 5 annos muito esperto e lindo: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Na loja de Moreira & C., na rua Nova, n. 8,

vendem-se córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,500 rs. o córte de covado e meio.

Deposito geral do superior rapé Areia-Preta da fabrica de Gantois Pailhet & C., na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior Areia-Preta da Bahia, tem aberto um deposito na rua da Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço commodo.

-- Na rua do Vigario, n. 9, armazem Carneiro & Ramos, vende-se superior cal de Lisbôa, em em pedra; meias barricas com farinha gallega: tudo por preço commodo.

-- Vende-se, por precisão, um manto de seda novo, obra muito rica: na rua da Soledade, n. 27.

Comida para animaes:

vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

-- Vende-se uma preta moça, de nação, boa lavadeira e engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa: afiança-se a boa conducta: na rua da Guia, n. 9.

Agencia da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se chapelinhas de seda de cores para senhora a 12,000 rs.; manteletes e capotinhos de seda furta cores bonitos gostos a 16, 18 e 20$ rs.; córtes de cambraia de seda para vestido, tendo grande sortimento para escolher, de 8, a 12,000 rs. cada córte; ditos de cambraia de barra bordada e adamascada a 6,000 rs., e outras fazendas muito em conta.

Roga-se aos freguezes que tenham toda attenção para o novo sortimento que existe na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se cassas pintadas de côres fixas, a 260 e 280 rs. o covado; córtes de brim branco de linho puro, a 1,920 rs.; ditos de fustão muito finos, a 560 e 640 rs.; cassa preta propria para luto aliviado, a 120 rs. o covado; zuarte de côr, a 200 rs.; riscado de linho para casacas, a 240 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Conceição-de-Maria*.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a 2,240 rs. a sacca.

No deposito da rua da Moeda, n. 15, ha para vender superior cal em pedra, recentemente chegada de Lisbôa, em o brigue *Conceição-de-Maria*, por preço rasoavel: tambem ahi se vendem pesos de duas e de uma arroba, por preço commodo; ha tambem effectivamente no mesmo deposito barris de mel para embarque.

-- Vende-se uma cama de jacarandá, em muito bom estado, com colchões e enxergões: tudo ainda novo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 27, loja de marceneiro.

-- Vende-se um escravo de bonita figura, e moço: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 27: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Vende-se uma parda que cozinha, cose, lava faz renda, de 30 annos pouco mais ou menos, por 300,000 rs., isto por ser para liquidação de contas: na rua larga do Rozario, n. 46, primeiro andar.

— Vende-se, por preço commodo, os seguintes generos de primeira qualidade, farinha de mandioca em saccas; fumo em folha para capa e miolo de charutos; potassa em barriquinhas, muito nova: a tratar nos armazens de Gouveia & Dias, e Francisco Dia Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

— Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, com poucos fundos: garante-se o arrendamento uma vez que o inquilino agrade ao senhorio: a tratar na mesma loja.

— Vende-se, por preço commodo, palhinha para cadeiras, e chapéos do Chile: na rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & C.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

AO MODERNISMO.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e seda, verdadeiramente chamadas baizarinas, de padrões e gostos muito delicados, a 500 rs. o covado. Dão-se as amostras com os competentes penhores.

Charutos de Havana.

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se um negro de nação, muito bom serrador; um dito de 20 annos, bom sapateiro; um dito de 15 annos; uma preta que cozinha o diario de uma casa, engomma, e he boa quitandeira; uma negrinha de 12 annos: todos de muito bonitas figuras: na rua do Livramento, n. 4.

-- Vende-se cevada nova, a 80 rs. a libra; gomma fina de engommar, a 60 rs. a libra: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

Vende-se na padaria de João Luiz Ferreira Ribeiro no pateo da Santa Cruz n. 6: araruta doces e agoadas, a mais bem feita possivel, a qual mesmo pessoas de molestias a podem comer por não ter composição alguma; assim como todas as mais massas doces e agoadas; o preço da araruta doce he de 480 réis a libra, o mais barato que se póde vender, e a agoada a 320.

Até que chegaram.

Vendem-se oculos para mipiopes, ou vista curta, chegados de Lisbôa, dos quaes não haviam no mercado. A elles, que vieram poucos: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Fazenda nova.

Vendem-se gangas amarella e côr de cinza, fazenda muito fina, propria para palitós de meninos, e mesmo para roupões de senhoras, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado: no Aterro da Boa Vista, loja numero 18.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Vendem-se queijos londrinos frescaes, chegados ultimamente; ditos de prato; latas com biscouto inglez; ditas com sardinhas; ditas com ervilhas; e garrafas com vinho muscatel de Setubal: tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46.

-- Ainda vende-se a verdadeira farinha de Tapuyú: no armazem de Antonio Annes. No mesmo armazem ha milho muito novo a 2,500 rs. a sacca.

Córtes de tapete para sapatos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-Cantos da rua do Queimado, n. 29, continuam-se a vender córtes de tapete para sapatos á turca, havendo muito variedades de padrões para se escolher.

— Na rua do Queimado, loja n. 10, se dirá quem vende uma boa casa terrea no bairro de S.-Antonio.

-- Vende-se uma parte da matta de Alagôa-do-Canto, que fica perto dos Prazeres, com 60 braças nas duas frentes, e uma legoa de fundo: na rua do Mondego, n. 64.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- No escriptorio de Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, vendem-se as seguintes obras, vindas de Lisbôa: a Palavra de Deos, regeneração da humanidade pela revelação da organisação social, um volume de 350 paginas, por 2,500 rs.; o Marquez de Letoriere, de Eugenio Sue, por 1,500 rs.; Max, romance de Frederico Solié, por 2,000 rs.; Uma familia corsa, por 2 academicos de Coimbra, por 1,000 rs.; Horas do ocio, por M. Mattos, por 600 rs.; Um quarto com duas camas, farça, na qual representam só duas pessoas de sexo masculino, por 500 rs.; o Discurso do conde de Lavradio em resposta a Costa Cabral, por 400 rs.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, chá de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se um moleque marinheiro, de 20 a 22 annos, de muito bonita figura: na rua do Vigario, n. 9, a tratar com Carneiro & Ramos.

Aviso satisfactorio.

-- O abaixo assignado agente do Dr. Brandreth faz sciente ao respeitavel publido ter recebido novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor; estas celebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas a que ellas tem curado de phtysica influenza, catarros, indigestões, dispepsia, dores de cabeça, dores ou peso na nuca que geralmente são symptomas de apoplexia, ititiricia, febres intermitentes, bilis, escartatinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, reumatismo, enfermidades nervosas, dores no figado, pleuressia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflamações, inchações dos olhos, accidentes, parelisia, hydropesia, bexiga, sarampo, enfermidades dos meninos, tosse de todas as classe, colicas, colera-morbus, dor de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagadas de cabeça, erysipela, ulceras, algumas de 30 annos, cancros, tumores, inchações nos pés e pernas, almorreimas, erupção de pelle, sonhos horriveis, pesadellos, toda qualidade de dores e molestias de mulheres, como obstrucções, relaxações, etc., etc.; he um medicamento inteiramente inofensivo podendo applicar-se até as crianças recemnascidas; ultimamente se tem applicado a uma enfermidade de molestias julgadas innumeraveis; de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vende-se com o seu receituario na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma bonita escrava da Costa, de 20 annos, optima quitandeira; um bonito escravo da Costa, de 20 annos, proprio para todo o serviço.

--Vende-se um sobrado de um andar e sotão, em chãos proprios, e grande quintal, na rua do Livramento, n. 28: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 8, segundo andar.

-- A' livraria da rua do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros para ensino de meninos: Thesouro de meninas; dito de meninos; Simão de Nantua; Cathecismo de Monpleir; D. João de Castro; Manual epistolar; Codigo do Botom; Manuscripto; Alfabeto portuguez; Acidente da infancia; Berfon dos meninos.

— Vendem-se amarras de ferro; ancoras; fateixas; e estanho em verguinhas: na rua do Trapiche, n. 10, casa de Jones Paton & C.

— Vendem-se duetos, com instrumental a 5,000 rs. e um pianno em conta: na rua do S.-Francisco n. 17, ou a fallar na venda do Sr. Carvalho.

-- Vende-se uma preta de nação: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 127.

Escravos fugidos

—Fugio, no dia 10 de setembro de 1850, ás 7 horas da noite, indo fazer o despejo, a parda Joanna, de 25 a 30 annos, alta, secca do corpo, de bonita figura, cara redonda, olhos grandes, bocca regular, desdentada na frente, mãos e pés grandes e grossos, peitos cahidos e cheios; levou vestido de chita verde já velho; umas rosetas francezas nas orelhas: quem a pegar leve-a á rua Direita, n. 7, terceiro andar, com a entrada pela rua da Penha, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 8 do corrente, o preto Marcolino, crioulo, de 20 a 25 annos, alto, secco do corpo, falla um pouco descançada, pés seccos, andar de papagaio e quando anda torce um pouco o corpo de um lado; tem uma cicatriz em dos lados do rosto quasi ao pé da bocca; ignora-se a roupa que levou. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Vigario, armazem de Carneiro & Ramos que serão gratificados generosamente.

-- Ausentou-se, no dia 5 do corrente, um canoeiro de canoa de tijolos, de nome Caetano, de nação Cabundá, de estatura regular, côr um pouco fula, cara redonda e picado das bexigas, pouca barba; tem um signal de caustico no lugar do vasio, por onde póde ser bem conhecido; he quebrado da verilha direita; representa ter 28 a 30 annos; levou camisa e ceroulas compridas de algodão trançado: quem o pegar leve-o á rua larga do Rozario, n. 18, que será gratificado generosamente.

-- Fugio, no dia 25 de outubro proximo passado, do engenho Sitio-do-Meio, da ribeira de Una, o mulato Benedicto, de 25 annos, de altura regular, grosso do corpo, cabelos carapinhados, cara escarnada, olhos fundos, pouca barba, dentes abertos, pernas arqueadas; tem os dedos grandes dos pés abertos, todo mal feito de corpo; quando anda acompanha com os braços as passadas; faz-se muito umilde; he natural de Carerys-Velhos; foi escravo de Francisco Bezerra de Vasconsellos e Silva, de Catinga Vermelha de Cravatá. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho Sitio-do-Meio, ou ao engenho Carauassú da mesma ribeira, ou ao Recife, a Antonio Caldas da Silva, na rua dos Martyrios, n. 14, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 27 de outubro, o moleque Juvencio, de 18 a 20 annos, altura regular, reforçado, cara larga, nariz chato, beiços grossos, pés largos, com poucos signaes de bexigas pela cara; levou calças de casemira escura, jaqueta branca, chapéo de pello branco com cordão e borlas brancas, e de copa baixa; nunca sahio para fóra; suppõe-se estar occulto nesta cidade, ou nas suas immediações: quem o pegar leve-o á rua Formosa, n. 9, que será generosamente gratificado.

-- Fugio, no dia 4 do corrente, um escravo crioulo, de nome Manoel, de 40 annos pouco mais ou menos, baixo e corpolento; tem o dedo grande da mão esquerda aleijado, e uma ferida na canella da perna esquerda; levou calças azues e camisa de madapolão branco: quem o pegar leve-o ao largo do Pelourinho, ns. 5 e 7, a Romão Antonio da Silva Alcantara.

-- Desappareceu, da padaria da Passagem-da-Magdalena, o escravo Gabriel, de 26 annos, corpo regular, de nação Costa, com talhos de sua nação no rosto; levou camisa de linho grosso, e barrete de retalhos de chita já sujo: quem o pegar leve-o a dita padaria, que sera bem recompensado.

-- Fugio, da freguezia de S.-Antão, o escravo Manoel, de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, côr um tanto fula, baixo, de bom corpo; he muito esperto, e falla bem; tem um talho na testa procedido de um couce de cavallo que lhe ficou uma baixa: este escravo já fez um fugida e foi preso na comarca de Pajahú-de-Flores; desappareceu no dia 6 de outubro do corrente anno: quem o pegar leve-o a dita freguezia, ao engenho Minhocas, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1850